

O 'Fernandohenriquês' toma corpo

■ Presidente marca seus discursos com palavras incomuns

Os *beócios choramingam* suas *querelas*. O governo tenta acabar com a *rapinagem* no *afogadilho*. A esquerda está sempre *blasonando* a *fracassomania*. O *nhenhenhêm* é geral. É o Fernandohenriquês, idioma que mistura as duas vertentes da personalidade do presidente. A erudição do sociólogo e a simplicidade do *mulatinho*.

Não são muitos os brasileiros, além de FH, que sabem o significado dessas palavras sem antes consultar o dicionário. Um deles,

o acadêmico Antônio Calado, considera louvável a rebuscada linguagem presidencial. "A língua portuguesa está ficando muito pobre. Palavras que eram frequentes, hoje estão esquecidas", diz Calado.

O adjetivo *beócio*, segundo Calado significa o mesmo que outra palavra polêmica usada por FH: *caipira*. "Beócia e Capadócia são duas cidades camponesas na Grécia. Os *beócios* e *capadócios* são bobos, caipiras", define Calado. No dicionário Aurélio, *beócio* significa boçal, simplório. FHC usou o termo no início do mês.

O acadêmico acha importante o resgate de palavras em desuso

para combater a influência da língua inglesa. "Se você chamar alguém de *fool*, que inglês quer dizer bobo, tem mais chance de ser compreendido do que se usar *beócio*", afirma o imortal.

O "idioma" começou a ser conhecido ainda antes da posse em 95. "As transformações não podem ser feitas de *afogadilho*", disse o então presidente eleito. O sinônimo mais popular para *afogadilho* seria: de pressa ou precipitadamente. Já no primeiro mês de governo, alertou contra a *rapinagem* (roubo). Ainda em 95, condenou os pessimistas que combatem a *fracassomania*. Esta talvez tenha sido uma das poucas palavras in-

ventadas por FH. No fim do ano passado, o presidente pediu que não viessem com *choramingas* e já em 96 optou por deixar de lado as *querelas* (pendências) da eleição.

Na semana passada lançou novas pérolas: "Temos que sair da mentalidade *choramingueira* para uma mentalidade afirmativa, sem que estejamos a nos *blasonar* (alardear) de que sabemos tudo". O mais recente verbo — *blasonar* — não recebeu aval de Calado.

"*Blasonar* vem do inglês do verbo *to blase*. É um anglicanismo. Aprovo o resgate de palavras esquecidas, mas desde que estas sejam bem brasileiras", condicionou o escritor.